

ATA DA 119ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 18 DE DEZEMBRO DE 2013  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Deputado Ismael dos Santos, v.exa. é o primeiro orador inscrito em Breves Comunicações, mas, como estamos tendo uma reunião conjunta na sala das comissões, gostaria de pedir a concordância dos srs. líderes para suspendermos a sessão até as 15h, porque daí dará tempo para dar andamento aos projetos, e, depois, entrariamos direto no horário destinado aos Partidos Políticos. Se este for o entendimento dos líderes, suspenderemos a sessão; senão, daremos continuidade.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Padre Pedro Baldissera.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, hoje é a última sessão na qual teremos a oportunidade de fazer uso da palavra em Breves Comunicações, depois, apenas no horário dos Partidos Políticos e em Explicação Pessoal. Hoje, excepcionalmente, não estou inscrito para usar a tribuna, mas como o deputado Ismael dos Santos está, e não terá outra oportunidade a não ser neste momento, ficarei aqui para ouvi-lo.

Então, meu encaminhamento é no sentido de que toquemos a sessão em frente, a não ser que v.exa. entenda o contrário, para oportunizar que o deputado Ismael dos Santos possa fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, o sr. deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, de fato esta será a última sessão ordinária, pois amanhã votaremos o Orçamento e não teremos espaço para fazer nossas considerações ou, pelo menos, um balanço do ano.

Sr. presidente, quero cumprimentar os trabalhadores da NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores -, com o mote Unidade, Desenvolvimento e Justiça Social. Parabéns a todos e sucesso na caminhada aos nossos trabalhadores que se organizam.

Gostaria de, nesta tarde, como tenho feito insistentemente desta tribuna nesses últimos três anos, e hoje não poderia ser diferente, na condição de presidente da comissão de Combate e Prevenção às Drogas, desta Casa, mais uma vez,

abordar esse tema. E hoje, inclusive, motivado por um artigo publicado no jornal *Diário Catarinense*, na coluna da Viviane, que traz a temática: *Famílias de Dependentes Químicos Precisam de Ajuda*.

O comentário está alicerçado numa pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo sobre o perfil e a situação de milhares de famílias brasileiras que têm entre seus membros algum dependente de drogas. E os cientistas ficaram bastante atentos às dificuldades, aos embates, enfim, às batalhas dessas famílias dentro das suas próprias casas.

Segundo o texto - claro que os números são sempre alarmantes:

(Passa a ler.)

"Cerca de oito milhões de brasileiros são viciados em álcool e/ou em maconha e/ou cocaína. Como os domicílios são compostos por uma média de 3,5 pessoas, estima-se que pelo menos 28 milhões de pessoas vivam hoje no Brasil com dependente químico em casa." [sic]

A Organização Mundial de Saúde, deputado Dóia Guglielmi, em outra pesquisa que acompanhamos, define e estima que para cada dependente químico, adoecem em torno de 28 pessoas.

Então, é uma enorme problemática que enfrentamos, não somente com o dependente químico, mas também com toda a família, que acaba sendo afetada quando há um drogado em casa, como a rotina, a vida social, as finanças, os rituais, a saúde, as responsabilidades, o lazer. Enfim, foram entrevistadas mais de 3.000 famílias no Brasil para se chegar a essas considerações.

Por isso, mais uma vez, a nossa gratidão ao governador Raimundo Colombo pela liberação do Programa Reviver, que a partir de dezembro começou a funcionar, financiando 1.000 vagas/mês em Santa Catarina para aqueles que querem sair do mundo das drogas, moços, moças adolescentes, e chegar a um lugar acolhedor, onde possam ter convivência entre pares, um espaço para reaver princípios, valores, disciplina, um espaço de terapia ocupacional e também de espiritualidade.

Falando na perspectiva para 2014, queremos dizer que, dos temas que aqui abordamos, talvez o que ainda guardamos com grande expectativa especial aos nossos amigos do vale do Itajaí é, sem dúvida, o início da duplicação da BR-470.

Ainda hoje o diretor-geral do DNIT em Santa Catarina afirmou que no máximo até 15 de janeiro as máquinas estarão trabalhando no trecho Navegantes/Indaial - e são 74km -, nesse projeto há muito desejado e solicitado, que é a duplicação da BR-470. E esperamos que se torne uma realidade.

Por fim, sr. presidente e srs. deputados, eu gostaria, nesta última mensagem do ano, de fazer uma breve reflexão. Padre Pedro Baldissera, permita-me aqui, com a sua aquiescência, trazer uma parábola em homenagem, inclusive, ao seu nome, Pedro. Eu me lembrei do Pedrinho. Eu acho que o Pedro do PT, lá de Blumenau, também estava por aqui agora.

Conta-se, deputado Sargento Amauri Soaras, que o Pedrinho foi à casa do seu avô, que era marceneiro, e viu o presépio montado. De madrugada, perdeu o sono e foi lá brincar com os animais do presépio. Encontrou o jumentinho e, brinca de lá, brinca de cá, acabou quebrando a perna do jumentinho. O que fazer? Sem saber o que fazer, escondeu o jumentinho com a perna quebrada embaixo de um tapete.

Mas, para sua surpresa, o Menino Jesus do presépio chama-o pelo nome e diz: "Pedrinho, o que fazes"? Pedrinho tentou disfarçar e o Menino Jesus disse: "Venha até aqui. Você sabe o que significa o Natal"? "Sim, é a data do seu aniversário, Menino Jesus". Pois bem, o que o aniversariante ganha no dia do aniversário? Presentes. E aí o Menino Jesus disse para o Pedrinho: "Eu gostaria de ganhar um presente seu". "Mas eu não trabalho. Sou apenas um garoto". "Mas você deve ter alguma coisa para me dar". Pedrinho pensou bem e respondeu: "Eu vou olhar na minha mochila". E o Menino Jesus disse: "Traga três presentes para mim da sua mochila: um lápis, uma folha de papel e uma borracha". Pedrinho rapidamente pegou da mochila esses três apetrechos

e entregou ao Menino Jesus o lápis, a folha de papel e a borracha. O Menino Jesus anotou com o lápis e a folha de papel o pecadinho do Pedrinho que havia quebrado o jumentinho e guardado escondido debaixo do tapete.

Mas imediatamente depois de ler o que o Pedrinho tinha feito pegou a borracha e apagou o seu pecado. E aí o Pedrinho disse: "Mas agora o que eu faço com o jumentinho com a perna quebrada"? "Traga-me até aqui", disse o Menino Jesus. Pedrinho pegou o jumentinho com a perna quebrada e colocou no colo do Menino Jesus. E imediatamente o Menino Jesus devolveu o jumentinho intacto. E aí Pedrinho disse: "Mas, Menino Jesus, mais um milagre"? E o Menino Jesus respondeu dizendo o seguinte: "Tudo aquilo que você coloca próximo do meu coração pode ser consertado".

2013 foi um ano de muitos desafios, acertos, erros, dentro das nossas limitações e dentro dos nossos potenciais. Não há dúvida de que muita coisa deixamos de fazer e que outras conseguimos concretizar.

2014 desponta e o meu desejo, srs. deputados, telespectadores e ouvintes, é que em 2014 possamos nos aproximar do coração de Deus, porque lá teremos a certeza da segurança, da guarida, da paz e do refúgio contra eventuais trovoadas e tempestades que possam surgir no novo ano.

Um feliz Natal a todos os nossos amigos e deputados!

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, deputado Ismael dos Santos.

O próximo orador inscrito é o deputado Valmir Comin.

(Pausa)

O Sr. Deputado Valmir Comin não se encontra neste momento, deve estar na reunião da comissão.

Com a ausência do deputado Valmir Comin, com a palavra, o próximo orador inscrito, deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, entendi que agora

seria o horário dos partidos, mas não tem problema, falamos em nosso nome em Breves Comunicações.

Sr. presidente, como essa é a penúltima sessão deste ano, e amanhã teremos a votação do Orçamento, que certamente será mais curta, até porque será pela manhã e teremos uma agenda muito importante, que é a votação do Orçamento, queria ao encerramento das atividades deste ano, cumprimentar todas as famílias peessedebistas a começar pelo nosso presidente estadual, o senador Paulo Bauer, e em nome de quem saúdo todos os residentes de cada município de Santa Catarina que, juntamente com nossa bancada, com os deputados Marcos Vieira, Dado Cherem, Nilson Gonçalves, Gilmar Knaesel, e, com o nosso líder, Doía Guglielmi, e este deputado. Cumprimento também o deputado federal Marcos Tebaldi.

O presidente estadual do partido, nós, deputados desta Casa e os presidentes municipais, neste ano se esforçaram muito para organizar o PSDB, tendo em vista às eleições do ano que vem em que vamos escolher o presidente da República, o governador e os deputados federais e estaduais. Estamos com muito entusiasmo, temos nomes à candidatura em todos os cargos. Hoje, o nome mais cotado dentro do partido à presidente da República é o senador Aécio Neves. Aqui no estado de Santa Catarina temos vários nomes, a começar pelo senador Paulo Bauer, e, naturalmente, que tendo o apoio das pessoas em cada município, podemos, com o nosso partido, transformar o Brasil.

O PSDB já deu a sua contribuição e continua dando uma contribuição muito grande com destaque especial desde 1992, 1993, quando elegemos o primeiro presidente, Fernando Henrique Cardoso, que teve a capacidade de ouvir as lideranças de diversos partidos e conseguiu polarizar todas as forças, numa grande tarefa, numa grande agenda nacional, para corrigir várias ações, fazer diversas correções na nossa Constituição e na legislação infraconstitucional, justamente para adequar o Brasil a uma nova realidade global. E graças a essas adequações nos diversos setores,

como a econômico e social, tivemos mudanças na legislação que transformou o Brasil com o apoio dos presidentes de diversos partidos e da sociedade.

E no ano que vem, novamente, tendo eleição, teremos mais uma oportunidade. Cada partido certamente apresentará os seus candidatos a governador, a deputado, à presidente da República, e terão que colocar as suas proposições para convencer o eleitor, o cidadão brasileiro de que é preciso fazer algo mais pelo Brasil.

E o PSDB, que já fez, é o que pode demonstrar e provar para as pessoas que pode fazer mais, e se avançarmos mais um pouco, seguramente quem vai ganhar é a sociedade, com mais produção, com um rendimento maior e uma renda melhor, que afinal de contas, é o que todos queremos.

Mas também, ao final do ano, sr. presidente, gostaria de dizer que se olharmos para trás e ver o que fizemos, podemos dizer à sociedade, àqueles que representamos, que este Parlamento deu uma contribuição para o estado muito grande.

Santa Catarina se destaca nacionalmente justamente por ter uma economia capilarizada, muito espalhada e por um desenvolvimento muito equânime, muito regular em todas as regiões.

Temos um desenvolvimento econômico que proporciona um desenvolvimento social, recursos para financiar, para bancar todas as necessidades sociais, e esse equilíbrio não acontece à toa, mas porque os nossos governantes, tanto do Poder Executivo quanto do Legislativo e Judiciário, seguramente, tem dado atenção para facilitar esse desenvolvimento capilarizado, regionalizado.

E aqui na Assembleia, onde nascem todas as leis e são melhoradas muitas outras, podemos dizer que apenas no setor ambiental, por exemplo, onde votaremos em breve, hoje ou amanhã, o nosso Código Ambiental, as alterações, passaram inúmeros projetos para dar uma agilidade maior para que a Fatma, por exemplo, aprove projetos ligados ao agronegócio, à agricultura.

Existem três ou quatro centenas de projetos, por exemplo, de construção de pequenas centrais

elétricas, no setor de produção elétrica, que somados equivalem a três vezes uma usina do rio Uruguai, como a Itá e a Machadinho, e que se facilitarmos um pouco a construção dessas pequenas centrais elétricas, poderemos gastar menos com a transmissão de energia.

Por isso, precisamos dar condições para que a Fatma tenha uma agilidade maior na análise e na aprovação dos projetos. E tudo isso estamos fazendo aqui!

E se olharmos setor por setor, veremos que esta Casa está tentando atender ao clamor que a sociedade fez este ano, pois através das manifestações nas ruas, nas redes sociais, tentamos interpretar o que era preciso fazer. A Assembleia se agilizou, a comissão de Constituição e Justiça também, dando agilidade a todos os projetos que aqui entraram, justamente para que Santa Catarina pudesse dar uma resposta mais ágil a todos os pleitos e às necessidades do povo catarinense.

Então, olhando as atividades de todos os parlamentares em cada comissão, podemos nos orgulhar do nosso resultado.

E por fim, sr. presidente, gostaria de exaltar o sentimento de Natal, pois é uma época de grande expectativa, de tomar decisões, de se pensar o que vai ser feito de diferente. Natal é um momento que transmitimos mensagens de paz, e, para tanto, precisamos pensar no perdão, na análise de algumas coisas que podemos melhorar. Todo esse compromisso está ligado com carinho, à gentileza com as pessoas.

Por isso, queria desejar a todos os srs. parlamentares, ouvintes, aos catarinenses que nos acompanham, um feliz Natal e um próspero Ano-Novo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, deputado Serafim Venzon.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Obrigado, sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas,

catarinenses que nos acompanham pela Rádio Alesc Digital, pela TVAL, ao pessoal da Nova Central Sindical de Trabalhadores, que está no plenário, sejam bem-vindos. Também ao Sindicato dos Trabalhadores em Turismo, Hospitalidade e de Hotéis, Restaurantes, Bares e Lanchonetes da Grande Florianópolis. Sejam bem-vindos a esta Casa!

Quero aproveitar a fala de hoje para agradecer a todos os deputados, porque ontem aprovaram aqui o Projeto de Lei n. 0056/2011, de minha autoria, que cria os grupos locais de prevenção de combates a acidentes e catástrofes dos municípios de Santa Catarina.

A deputada Ana Paula Lima, representante da cidade de Blumenau, sabe como é difícil momentos de catástrofe ambiental. Temos, deputada Ana Paula Lima, o catarinense tem o DNA da ajuda e, deputada Dirce Heiderscheidt, antigamente quando acontecia um acidente queríamos colocar a pessoa dentro do carro e levar para o hospital, até que nos ensinaram que, quando ocorre um acidente de trânsito não podemos mexer na pessoa.

O que é isso? É preparo, é esclarecimento, é fazer com que toda uma cultura se modifique. É a mesma coisa ocorre em relação à questão da catástrofe ambiental, pois não temos esse preparo, essa cultura da prevenção na hora da enchente, na hora da tempestade, na hora do tornado, como aquele que passou pela cidade do deputado Padre Pedro Baldissera, há algum tempo, em Guaraciaba. Não sabemos nem como agir.

E falando do último *tsunami* que aconteceu no Japão, uma das coisas que me chamou a atenção é que tinha uma escola bem próxima da margem do rio, deputada Dirce Heiderscheidt, e só não morreram algumas crianças, porque elas observaram que o mar começou a secar, a encolher, porque antes do *tsunami*, as ondas vão, o mar fica longe, encolhe a água para depois vir a grande onda, e as crianças se lembraram do que aprenderam, e que aquilo lá era sinal do *tsunami*, então, subiram todas no mais alto que podiam.

Se acontecesse isso conosco, se eu estivesse à beira de uma praia e de repente a água começasse a secar, talvez eu chegasse até mais perto para tirar uma foto e colar no *instagram*, no *facebook*, dizendo: a maré está vazando! Essa é a nossa cultura! Nunca ninguém nos ensinou que quando isso acontece, logo depois vem a grande onda e leva tudo. Mas as crianças lá no Japão têm na escola, no currículo escolar, aulas de prevenção de catástrofes.

Eu quero agradecer aos nossos pares, porque, com os votos de todos vocês, aprovamos agora para o ano que vem, a criação de grupos, sejam nas igrejas, nas associações de moradores, que estão bem mais próximos de lá, onde pode ocorrer o evento catastrófico ambiental.

Uma das coisas simples, por exemplo, é quando ocorre uma enchente que deixa pessoas desabrigadas, para onde vão esses desabrigados? Para a escola? Errado. Dever ir para as igrejas, que têm salões de festas, banheiros masculinos e femininos. Por que defendo ir para a igreja? Porque não prejudica o calendário escolar da escola, que para quando tem desabrigados.

E outra coisa, para a criança a escola é um ambiente de ensino, de aprendizagem, e não o de um momento tão trágico em que a família perdeu tudo. Não pode acontecer isso, pois é uma afronta muito grande, um marco muito forte para a criança. E por isso que sou contundente na defesa de usarmos as igrejas nesses momentos, pois ela é o ambiente que pode ser utilizado como abrigo. Mas sobre isso vamos falar em outra oportunidade, quando estaremos fazendo essa criação desses grupos no estado.

Queria falar também sobre o Projeto de Lei n. 0033/2013, de minha autoria, que tira, suprimi o artigo que coloca percentual de mulheres na corporação da Polícia Militar. O nobre deputado Ismael dos Santos, relator do projeto, fez um pedido de diligência ao Projeto de Lei Complementar, até porque o deputado Jean Kuhlmann, que era o relator, aprovou o projeto e o deputado Dirceu Dresch pediu para ser anexado ao projeto de

autoria da deputada Luciane Carminatti, então, o deputado Ismael dos Santos encaminhou um pedido de diligência da corporação da Polícia Militar.

Eu tenho aqui em mãos uma nota informando que a OAB do Piauí entrou no Conselho Federal da OAB do Brasil, para que ela encaminhe uma Adin - Ação Direta de Inconstitucionalidade -, a uma lei lá do Piauí que prevê 10% no percentual de mulheres na corporação de polícia. E o nosso percentual é 6%. E a OAB do Piauí pediu para que o Conselho Federal entrasse com uma Adin e ganhou. Eu já conversei com o Tullo Cavallazzi, que é o presidente da OAB, para que Santa Catarina também fizesse o mesmo, que entrasse na OAB do Brasil com uma ação de inconstitucionalidade tendo em vista a alteração dessa lei, que entendo ser prejudicial, por conta de limitar em 6% às mulheres daqui. O deputado Ismael dos Santos, como disse, fez um pedido de diligência e claro que a gente já sabe qual é o resultado do comando. Ele vai alegar as suas razões em limitar, mas apenas queria trazer aqui que a OAB do Piauí aprovou no Conselho Federal da OAB e vai entrar com uma Adin contra a lei do Piauí, que fala em 10%. A nossa lei é mais restritivo ainda, é diferente do Paraná que, que prevê até 50% de policiais femininas na corporação.

E por que fiz a emenda supressiva? Porque não estou aumentando, nem diminuindo, pois se o fizermos entramos na ingerência de administração, que é vício de origem. Por isso, fiz questão da supressão para que pudéssemos ter isso mais esclarecido.

Para encerrar, quero manifestar inclusive a minha gratidão a todos os deputados que ouviram o pronunciamento que fiz com relação ao art. 170, para que fique para os alunos presenciais as bolsas e que encontremos outro jeito de dar essa condição aos estudos do ensino a distância, não tirando do sistema Acafe, por conta desse retorno que as universidades do sistema Acafe dão para a comunidade em todos os sentidos.

Fiquei espantado com a reação positiva com relação ao depoimento que fiz em defesa do sistema

Acafe. Esse é o grande enfoque que precisamos dar a esse projeto de lei que está em discussão nesta Casa.

Feliz Natal a todos!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Reno Caramori, por sete minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, meus amigos catarinenses, brasileiros, argentinos e uruguaiois, todos que usam a BR-101, a cada dia fico mais indignado com a situação daquela rodovia.

Estou recebendo do deputado Ronaldo Benedet o resumo da audiência pública que foi convocada no dia de ontem pelo deputado Edinho Bez, na comissão de Fiscalização, Finanças e Controle da Câmara Federal, para discutir o licenciamento para a construção da quarta pista no Morro dos Cavalos, em Palhoça.

O deputado Ronaldo Benedet foi informado pela representante da Funai, que o órgão irá condicionar a licença à desintrusão da terra indígena no Morro dos Cavalos. Mas o que tem uma coisa a ver com a outra? Vamos salvar vidas. Com relação ao problema da colocação dos índios, eles estão muito bem.

Vou ler a carta da sra. Rosário, a única descendente de indígenas que estava na audiência pública:

(Passa a ler.)

"Boa-noite!

Tenho uma pergunta importantíssima, do meu ponto de vista, para os senhores da Funai. Eu sou descendente de índio e nenhum índio gostaria de morar na beira de uma estrada com os filhos podendo ser atropelados a qualquer momento. Índio tem que viver escutando barulho de grilo e não tem que morar em estradas. Você nunca foi lá com os índios, você nunca viveu como índio. Índio! Índio mora descentemente, índio mora organizado, limpo.

Vai lá ver meus irmãos como moram, senhorita? Vivendo atirado num canto como lixo. Eu passo por lá (Morro dos Cavalos) também, meu marido é caminhoneiro. Senhorita vive a vida do índio, para saber o que eles querem. Vivem!"

Deputado Kennedy Nunes, é o depoimento de uma descendente de índio, a única indígena que estava naquela sessão, porque a Funai não teve coragem de convidar alguém do Morro dos Cavalos para participar.

Com a respeitável procuradora Analúcia Hartmann já tive outros debates, mas sobre esse assunto deu um série de argumentações para o jornal *Notícias do Dia*, dizendo o seguinte:

(Passa a ler.)

"Segundo ação do MTF protocolada pela promotora Analúcia Hartmann, o `remendo` (quarta pista) não é legal porque não há previsão em estudos técnicos, interfere em terras indígenas e é uma manobra para evitar as obras do túnel."

Está o edital aqui. O edital de licitação já foi lançado dia 4 pelo DNIT, aberto no dia 29 de janeiro.

Será que receberam o edital sem as devidas providências?

Não tem nada a ver procuradora. Com todo respeito. Aqui está o projeto!

Eu vou deixar nos Anais da Casa o projeto que foi apresentado para ser licitada a obra, com todos os trechos.

(Deputado mostra fotos.)

Queremos é salvar vidas. O túnel vai levar mais de dois, três ou quatro anos, enquanto isso vão morrendo mais brasileiros.

Será que a Funai tem funerária? Será que eles participam de algum movimento econômico para faturar em cima daqueles que morrem? E os familiares padecem? Que mundo é este? É um mundo cristão ou é um mundo animal?

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Bladissera) - Ainda dentro do horário reservado

aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, saúdo o meu amigo vereador Volmar Gandolfi, presidente da Câmara de Vereadores do município de Palmitos. Vejo aqui vários amigos e amigas deste município, que estão acompanhando um projeto da Udesc para ser implantado. A Udesc que já esteve por lá instalada, encerrou suas atividades e ficou com o curso, não de nível superior, como queremos, mas uma emenda vai obrigar a Udesc a investir em Palmitos, Pinhalzinho e em outros municípios já que a Udesc - Universidade de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina -, tem que pensar nesses municípios e investir onde não tem outro curso superior.

Nós temos projetos da Udesc para Florianópolis, para a implantação do Curso de Direito. É um absurdo. Aqui temos outras faculdades, outros cursos.

Precisamos que a Udesc realmente atenda o nosso estado, principalmente a cidade de Palmitos, porque é uma luta de todas as lideranças do município, da câmara de vereadores, prefeitos e vice-prefeitos. Enfim, de todas as autoridades.

Eu não tinha programado usar este tempo, mas em consenso com o meu colega, deputado Ismael dos Santos, como amanhã teremos a votação do Orçamento, efetivamente, hoje, é o último dia de debates, de uso da tribuna nesta Casa, e é o momento de agradecer por este ano, de forma espiritual, a Deus pelas coisas boas que aconteceram, pelos projetos que passaram por esta Casa e pelas conquistas que a sociedade catarinense alcançou na sua luta pela democracia, por melhores direitos, por mais saúde, por mais educação, e também pelas questões salariais.

Ontem tivemos uma reunião com o secretário da Fazenda, Antônio Gavazzoni, e depois, com o governador, Raimundo Colombo. Verificamos ali o empenho que há do secretário da Fazenda em

recompor a questão salarial nas categorias do estado, a valorização do servidor, a busca por uma remuneração digna, e todas as buscas que, principalmente, o governador Raimundo Colombo fez para tentar melhorar o nosso estado de Santa Catarina. A aproximação com a presidente Dilma Rousseff, a presidente que proporcionou, realmente, muitos recursos para o nosso estado e que estão representando melhorias para a população, mas ainda temos absurdos, temos dificuldades. Ontem ouvimos o relato do governador Raimundo Colombo, por exemplo, sobre a obra do contorno de Criciúma, que é uma obra necessária, é uma obra que a população quer e o estado precisa, mas durante a sua execução detectaram sinais de sambaqui, e o próprio Deinfra, que executa a obra, chamou os órgãos competentes para estudar. Não é no leito da via, é próximo à via.

No sábado a Procuradora da República chegou lá para mandar parar a obra com um mandado que conseguiu como se fosse a maior coisa do mundo conseguir parar uma obra.

Então, enquanto estamos vendo o estado querendo realizar obras, a busca de recursos, o governo federal ajudando, pessoas vibram quando conseguem paralisar uma obra, como a transvaiana, que é como chamam popularmente o nosso acesso ao aeroporto, tendo em vista a burocracia, as exigências ambientais absurdas. Claro que todos queremos preservar o meio ambiente.

Ontem votamos uma lei de minha autoria, e agradeço todos os deputados, sobre a questão do abastecimento de veículos, uma lei para proteger o meio ambiente, mas não podemos ser radicais. E hoje verificamos que para cada engenheiro que o governo federal tem para planejar e executar uma obra, ele tem três para fiscalizar. Então, a dificuldade que o governante tem em realizar a sua obra é com o prefeito, é com o administrador. É uma dificuldade muito grande, mas temos que ressaltar neste ano o trabalho do governador Raimundo Colombo, a busca de recursos, os esforços para melhorarmos a saúde pública, para melhorarmos as nossas rodovias e os salários.

Vou deixar para a deputada Ana Paula Lima comentar sobre o salário mínimo, falarei do aumento dos servidores do estado, da Segurança Pública, que alcançou uma busca de muitos anos.

O policial tinha 40% do seu componente salarial em hora extra e adicional noturno, deputado Ismael dos Santos, e, quando se aposentava, ao invés de ser um prêmio, chegar ao fim da sua carreira sabendo que poderia parar de trabalhar e manter a sua remuneração, ele perdia.

Isso é uma luta de 30 anos que agora conseguimos com a questão do subsídio, que foi aprovado tanto para policiais militares quanto civis, sejam eles praças, oficiais, agentes ou delegados de polícia.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pois não!

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Deputado Mauricio Eskudlark, quero lhe parabenizar por sua luta na categoria dos policiais e enaltecer com toda a legitimidade o trabalho do nosso secretário da Fazenda, Antônio Gavazzoni, pela forma hábil, paciente como trabalhou com as diferentes classes representativas dentro do serviço público. Acho que ficou apenas uma vírgula, que é a questão dos professores. Ainda ontem em conversa com o secretário da Fazenda percebi que há um comprometimento da parte dele, não apenas em abrir o diálogo, mas de estar, de fato, com os canais de conversação abertos. Mas, efetivamente, uma proposta, já nos meses de janeiro e fevereiro, repensará toda a proposta da carreira do Magistério, enfim, dos os salários dos nossos professores. Creio que cumprindo essa meta, vamos contemplar a maioria dos servidores do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado, deputado.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Deputado parabenizo v.exa. pelo trabalho, principalmente na questão de prevenção às drogas e de apoio aos pacientes nas clínicas de recuperação, na condução do Fórum Parlamentar e na comissão de Combate e Prevenção às Drogas.

Passamos por dificuldades, por questões de debates em muitos projetos, mas sempre buscando o melhor para Santa Catarina.

E nós conhecemos e acompanhamos o empenho de cada deputado, cada um com a sua peculiaridade, uns são mais de tribuna, outros são mais para acompanhamentos de projetos, outros atuantes nas comissões, mas todos os deputados, indistintamente, com empenho muito grande para fazer o melhor para Santa Catarina.

E com relação ao governo, como bem falou o deputado Ismael dos Santos, a paciência, a tranquilidade do secretário Antonio Marcos Gavazzoni foi fundamental na construção de projetos salariais, em que tem que haver debates, porque o radicalismo não leva a lugar nenhum, mas, com tranquilidade, consegue-se chegar a qualquer objetivo.

Também minha admiração à deputada Ana Paula Lima, pela sua luta, pela sua firmeza, à bancada das mulheres, que tem sido muito atuante. Às vezes ocorre algumas divergências ideológicas de interpretação, mas todos querendo, a sua maneira, o melhor para o estado de Santa Catarina.

E com permissão do nosso presidente e grande líder, deputado Gelson Merisio, quero registrar em nome da bancada do PSD, a satisfação por este ano de trabalho, de apoio ao governo de Raimundo Colombo, com orgulho e satisfação, porque vemos a vontade, a decisão para fazer o melhor. Existem dificuldades, como todos queremos uma saúde melhor, uma educação com mais qualidade, mais segurança, mas o importante é se ter a firmeza, o caminho e saber onde quer chegar.

Então, sr. presidente, em nome do PSD, quero agradecer pelo empenho, pelo companheirismo, pelos servidores da Casa sempre tão prestativos em todas as comissões, em todos os detalhes, trabalhando e buscando estar presente sempre dialogando e orientando, porque é isso que buscamos nesta Casa, mesmo com as divergências necessárias da vida, queremos construir a democracia e resultados para o estado de Santa Catarina.

Quero agradecer aos meus amigos, a equipe de gabinete, aos colegas policiais civis, que represento com muito orgulho e aos delegados de polícia. Sabemos que nem tudo foi construído e que há muita coisa ainda para fazer nos próximos anos.

Em nome do nosso partido, neste horário, quero desejar um feliz Natal para todos os catarinenses, um próspero 2014, com muita paz, muita união, e que Deus continue nos iluminando. Acredito sempre muito, que nada é por acaso nesta vida, temos que trabalhar muito, ter fé em Deus e acreditar que as coisas acontecem.

Feliz Natal e ótimo 2014 a todos, este é o pensamento do PSD e o nosso agradecimento.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Eu gostaria, antes de ceder a palavra à próxima oradora, de registrar a presença do vereador de Saltinho, município do oeste de Santa Catarina, sr. Alaerço Pelentir.

Seja bem-vindo a esta Casa!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra a deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, público presente nesta sessão ordinária, quero fazer uma prestação de contas, principalmente, dos números da economia brasileira que foram registrados e explanados durante o 5º Congresso Nacional do PT, realizado no último final de semana.

O professor João Sicsú apresentou um trabalho sobre a realidade da economia do nosso país, que consolida os resultados que confirmam que o nosso país cresce e distribui renda ao seu povo.

Solicito à assessoria que inicie à exibição dos *slides*.

Esses dados sobre a economia brasileira que vou mostrar foram fornecidos por fontes do IBGE.

A taxa de desemprego no nosso país em 2002 era 10,5% e ano passado fechou em 4,6%. A inflação no nosso país, em 2002, antes da entrada do presidente Lula, era 12,5% e ano passado fechou em 5,8%. O rendimento real do trabalho em Janeiro de 2012 fechou em 1.868 e há dez anos era 1.592. O volume de vendas do comércio, em 2002 foi 100 e até 2012 cresceu quase 100%, ficando em 197,3%.

Outros dados que quero socializar com v.exas. é sobre a dívida líquida do setor público do produto interno bruto, que há dez anos era 60,4% e ano passado foi 35,2%. As nossas reservas internacionais em dólares, em bilhões, vou destacar alguns números, porque é um estudo longo, grande e depois posso colocar outros dados à disposição de todos, há dez anos era 38,8% e em 2012 ficou em 373,1%. Vejam como aumentaram as nossas reservas internacionais.

Outro dado que quero chamar a atenção de todos, principalmente dos nossos empresários, é o da média anual taxa selic, que em 2002 era de 18,9% e em 2012, dez anos após, fechou em 8,5%.

E agora o salário mínimo em comparação com a inflação. O salário mínimo, através de uma variação percentual acumulada, e o gráfico mostra quanto subiu desde janeiro de 2002, que foi crescendo a cada ano e a inflação diminuindo, cresceu 239% até 2012 e a inflação 85,5%.

Então, temos realmente um aumento significativo do salário mínimo nesses dez anos.

O Bolsa Família, que é um programa muito criticado por alguns, e que deu certo no nosso país, em 2003 o governo atendia 3,6 milhões de famílias e em 2013, este ano, fechamos o atendimento em 13,8 milhões de famílias, oportunizando-as saírem da linha da miséria e da pobreza que é algo que nos doía muito, porque era inadmissível um país tão rico quanto o Brasil ter pessoas ainda passando fome. Então, o programa Bolsa Família deu certo, porque é um programa que tirou as pessoas da pobreza e essas pessoas que têm o cartão do Bolsa Família compram nas suas cidades, gerando renda no comércio local.

A ampliação do crédito nesses dez anos, de 2003 a 2013, era de 24,6%, e no ano de 2013 tivemos também um aumento de 55%, isso fechado de dezembro de cada ano. Então, este ano a ampliação do crédito dos brasileiros fechou com um aumento de 55%.

Com relação ao crédito total, também em percentuais do PIB, para o setor privado no nosso país, o Brasil ainda precisa melhorar um pouco, mas ele também já aumentou significativamente esse percentual. Essas são fontes do Banco Mundial.

A taxa de desemprego tão ventilada aqui no ano de 2003, no primeiro ano do governo do ex-presidente Lula, que foi uma herança que o Fernando Henrique deixou para o Brasil, estava na faixa de 12,4%. E a partir do ano passado a taxa de desemprego foi caindo. Isso significa dizer que os programas do governo estavam certos porque incentivaram a nossa indústria e o nosso comércio.

No ano passado, a taxa de desemprego fechou em 5,5%. Este ano a taxa de desemprego já é menor do que esse percentual.

Comparação entre o salário mínimo e a taxa de desemprego. Conforme vemos aqui, a faixa em azul refere-se ao salário mínimo. Ela cresceu significativamente ano a ano, chegando o salário mínimo este ano a R\$ 673,00. Isso significa, mais ou menos, US\$ 330.

Nós queríamos que o Brasil, srs. deputados, chegasse na faixa do salário mínimo de US\$ 100. Hoje o salário mínimo é de US\$ 330. E nesta semana também foi votado no Congresso Nacional que o salário mínimo para o ano que vem será de R\$ 724,00. Enquanto isso o desemprego no nosso país, que era alto em 2003, no ano passado fechou em 5,5% e neste ano fechou em 4,6%.

Eu vejo todas as empresas pedindo mão de obra. Por isso que o outro programa do governo federal é o Pronatec qualificando essa mão de obra, porque a indústria e o comércio precisam.

Com os programas do governo federal para as pessoas, como o programa MEI - Microempreendedor Individual -, com o aumento do salário, diminuiu a informalidade.

Então, aquela história de que aumentando o salário nós iríamos cair na informalidade, esses dados comprovam que não é bem isso. Com o aumento do salário mínimo muitas pessoas saíram da informalidade, como também com o programa do governo federal, o Microempreendedor Individual, colocando as pessoas na formalidade. Foi muito significativo.

A participação dos salários brasileiros no PIB. Em 2003, a participação dos brasileiros era de 46,3%. No ano de 2009, foi para 51,4%, demonstrando que a participação do salário brasileiro é importante também para o PIB.

A outra tabela é interessante porque mostra que em 2003 a maior classe eram as classes D e E. E no ano de 2011 a maior classe dos brasileiros, em 63,7%, estão as classes A, B e C.

Então, com o programa Bolsa Família, com os programas do governo federal nós também tiramos muitas pessoas da linha da miséria, oportunizando inclusive esses valores significativos.

Srs. deputados, esse estudo é muito significativo, esses números, inclusive, estarão à disposição dos senhores e das senhoras.

Isso mostra o quanto o Brasil cresceu nesses últimos dez anos distribuindo renda, oportunizando mulheres e homens a sair da linha da pobreza. E tanto é que cresceu que, hoje, estamos com um salário mínimo significativo. Isso demonstra que estamos no caminho certo com o governo do presidente Lula e com o governo da nossa presidenta Dilma Rousseff, porque hoje o Brasil é um país competitivo.

O presidente Lula falava, deputado Ismael dos Santos, que a crise internacional seria uma marolinha para o Brasil, e ela realmente foi uma marolinha porque nós crescemos e estamos com uma baixa taxa de desemprego e com um salário mínimo significativo para os brasileiros e brasileiras. Isso é uma demonstração de que o Brasil está no rumo certo, graças a Deus!

O meu desejo, presidente Joares Ponticelli, é que ele continue assim nas mãos dessa grande

mulher que tem feito o nosso Brasil ser respeitado internacionalmente, inclusive.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, como membro da comissão de Direitos da Criança e do Adolescente desta Casa, quero dar as boas-vindas à Delegacia de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei. É a primeira delegacia em Santa Catarina inaugurada na capital, num investimento de R\$ 300 mil, sendo que ela vai contar com 11 policiais civis seguindo a diretriz da lei federal e do núcleo de atendimento integrado ao adolescente infrator. E lembrando que no ano passado foram quase três mil ocorrências.

Portanto, é bem-vinda essa nova delegacia para atendimento específico ao adolescente infrator.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PMDB, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PSDB, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Esta Presidência gostaria de dizer ao público aqui presente que estamos com comissões ainda reunidas e que por isso certamente os parlamentares não estão em plenário.

(Pausa)

Como a deputada Angela Albino também deve estar participando de reunião de comissões; como os partidos que estão com representantes em plenário já usaram o seu horário; e como são 15h36min, vamos suspender a sessão até as 16h para que as comissões possam concluir os seus

trabalhos. E às 16h, então, voltaremos com a Ordem do Dia em que o assunto de interesse da nossa Nova Central Sindical de Trabalhadores também já está devidamente pautado para a sessão plenária de hoje à tarde.

Está suspensa a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - (Faz soar a campainha!) Estão reabertos os trabalhos.

A Sra. Deputada Angela Albino - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

O SR. DEPUTADO ANGELA ALBINO - Sr. presidente, eu estou fazendo um esforço para ajudar a aprovar o projeto porque ele tem avanços. Agora, estamos no dia 20 de dezembro, vamos entrar na época de festas e depois teremos o recesso de janeiro. Então, sr. presidente, vamos deixar esse projeto tramitar nas comissões de Agricultura e Política Rural e na de Turismo, mas temos que fazer um esforço. Eu trabalhei, estudei e fiz emendas, apenas duas referentes à área urbana, com a qual tenho mais familiaridade. Tenho convicção de que há vários parlamentares aqui com mais domínio do que eu na questão rural, mas tenho certeza do impacto desse projeto na área urbana. Portanto, sr. presidente, proponho que bem façamos tudo de um jeito ou que bem façamos tudo de outro. Vamos restabelecer uma ordem.

Para concluir, como encaminhamento, se não for possível o acatamento das emendas, então, nos comprometemos até o final de fevereiro a entregar o projeto tramitado nas comissões, porque um mês a mais, um mês a menos, com essa balbúrdia que está aqui para votar desse jeito, causará menos prejuízo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Deputada Angela Albino, esta Presidência quer restabelecer a proposta de encaminhamento do deputado Moacir Sopelsa.

Nós encaminharíamos a votação do projeto como foi aprovado nas duas comissões com o compromisso

de a partir de fevereiro, as comissões apreciarem todas as emendas, fazer uma revisão, para não cometermos nenhum erro que possa comprometer a matéria.

O Sr. Deputado Gelson Merisio - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Gelson Merisio.

O SR. DEPUTADO GELSON MERISIO - Sr. presidente, eu estou ouvindo o deputado Moacir Sopelsa e o deputado Aldo Scheneider, mas, sinceramente, isso é uma Casa de maioria, e emenda por emenda, a maioria aprova ou rejeita. Simples, seja da base ou da Oposição. Pode ser que haja alguma emenda da base que não seja aprovada; pode ser que as emendas da oposição não sejam aprovadas.

Agora, sinceramente, deputado Moacir Sopelsa, não me agrada a tese de deixar para o ano que vem a votação desses projetos. Temos um processo de votação aberto e temos que respeitar a maioria, até porque é absolutamente normal e natural que haja divergências, trata-se do posicionamento de cada um, mas vão ter alguns casos em que os deputados da Oposição vão votar com emendas da base e vice versa.

Agora, tem que respeitar a maioria e votar. O meu encaminhamento é pela votação no dia de hoje, nem que tenhamos que entrar a madrugada, para que esse assunto possa ir para frente, porque votar o projeto como está e votar as emendas no ano que vem significa não aprovar nada, porque o projeto não poderá ser sancionado. Então é melhor não votar nada, se é para votar e ter efetividade, é melhor votar tudo, sancionar e ter uma lei aprovada.

O Sr. Deputado Edison Andrino - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Edison Andrino.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente, todos temos uma preocupação muito

grande. Esse projeto é muito importante. Veja v.exa. que a grande maioria dos deputados não conhece todas as emendas. Votar em bloco essas emendas, até para a importância do projeto que estamos aprovando, é uma coisa muito preocupante.

Então, sugiro à Mesa Diretora, duas alternativas: ou votamos individualmente cada emenda; ou deixamos para o ano que vem. Votando em bloco, sr. presidente, esta Casa estará dando um tiro no pé. E v.exa., que está tão preocupado e insistiu tanto para a aprovação desse projeto, não pode correr o risco de votar uma série de emendas desta forma, pois algumas, inclusive, não poderão ser vetadas, e a emenda poderá ficar pior do que o soneto.

Então, sugiro, novamente, duas alternativas: ou votamos individualmente; ou acatamos a proposta do deputado Moacir Sopelsa.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Nilson Gonçalves.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - V.Exa. vai suspender a sessão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Vamos votar agora todas as matérias que estão prontas.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Eu gostaria de aproveitar a oportunidade, sr. presidente, antes de entrar na pauta de trabalhos, para pedir que seja lido um requerimento nesta Casa, que dei entrada a pouco, solicitando que seja encaminhada à família do sr. Molon, lá de Araquari, os nossos pêsames pelo falecimento, nesta madrugada, da sra. Alda Molon, esposa do sr. Ulisses Molon, proprietário do Sinuelo.

Essa senhora morreu pela madrugada, estava perfeitamente saudável e teve uma parada cardíaca com 64 anos de idade, deixando dois filhos e dois netos. O velório dela está acontecendo no pátio do restaurante Sinuelo, em Araquari. Eu acho que todos conhecem o Sinuelo, é uma para quase obrigatória.

O sepultamento será amanhã, às 9h. Eu queria que ficasse registrado os nossos sentimentos, os nossos pêsames, e que fosse encaminhado à família, e poderia ser até em nome da Casa, sr. presidente, porque acho que é um sentimento de todos nós, pois todos conhecemos e respeitamos aquela família empreendedora, que tinha na sra. Alda Molon como um dos seus pilares.

E, portanto, fica aí o sentimento, em nosso nome, em nome também da Assembleia Legislativa. É o que queria dizer, sr. presidente.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Sr. presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, eu sei que a pauta é longa, intensa e extensa, mas em respeito aos trabalhadores que aqui estão, proponho que a matéria relacionada ao piso regional seja a primeira matéria a ser votada nesta tarde.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Eu também quero me somar às palavras do deputado Nilson Gonçalves pela perda desse pilar dessa grande família, e dizer que há poucos dias Ulisses Molon perdeu o irmão, e agora, a esposa. Engraçado que por esses dias ele esteve muito enfermo, quase se foi, e a esposa dele, que estava sempre ao seu lado, acabou partindo antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)

- Srs. deputados, o deputado Ismael dos Santos apresentou uma proposta de encaminhamento e esta Presidência acolhe, com a concordância dos líderes.

(As lideranças aquiescem.)

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei Complementar n. 0052/2013, de origem governamental, que altera o art. 1º da Lei

Complementar n° 459, de 2009, que institui no âmbito do estado de Santa Catarina pisos salariais para os trabalhadores que especifica.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Finanças e Trabalho.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que votarem "sim" aprovam a matérias e os que votarem "não" rejeitam-na.

(Procede-se à votação nominal por processo eletrônico.)

DEPUTADA ALDO SCHNEIDER	
DEPUTADA ANA PAULA LIMA	sim
DEPUTADA ANGELA ALBINO	
DEPUTADO ANTONIO AGUIAR	sim
DEPUTADO CARLOS CHIODINI	sim
DEPUTADO CIRO ROZA	sim
DEPUTADO DADO CHEREM	sim
DEPUTADO DARCI DE MATOS	sim
DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHEIDT	sim
DEPUTADO DIRCEU DRESCH	
DEPUTADO DÓIA GUGLIELMI	
DEPUTADO EDISON ANDRINO	sim
DEPUTADO GELSON MERISIO	sim
DEPUTADO GILMAR KNAESEL	
DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS	sim
DEPUTADO JAILSON LIMA	sim
DEPUTADO JEAN KUHLMANN	sim
DEPUTADO JOARES PONTICELLI	sim
DEPUTADO JORGE TEIXEIRA	sim
DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER	sim
DEPUTADO KENNEDY NUNES	sim
DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI	sim
DEPUTADO MANOEL MOTA	sim
DEPUTADO MARCOS VIEIRA	
DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK	sim
DEPUTADO MAURO DE NADAL	
DEPUTADO MOACIR SOPELSA	
DEPUTADO NARCIZO PARISOTTO	sim
DEPUTADO NEODI SARETTA	
DEPUTADO NILSON GONÇALVES	sim

DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA	sim
DEPUTADO RENATO HINNIG	sim
DEPUTADO RENO CARAMORI	sim
DEPUTADO ROMILDO TITON	
DEPUTADO SANDRO SILVA	sim
DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES	sim
DEPUTADO SERAFIM VENZON	sim
DEPUTADO SILVIO DREVECK	sim
DEPUTADO VALMIR COMIN	
DEPUTADO VOLNEI MORASTONI	sim

Srs. deputados, enquanto o projeto encontra-se em votação, gostaria de deixar claro que votaremos exclusivamente esta matéria, porque, em seguida, esta Presidência suspenderá a sessão por dez minutos para que a comissão de Constituição e Justiça possa deliberar sobre a emenda acolhida no Projeto de Resolução n. 0013/2013, e aí, sim, voltaremos para dar continuidade à Ordem do Dia e deliberar sobre as matérias até suspendermos novamente para uma reunião que faremos na Presidência e, depois aí, sim, novamente, voltaremos para concluir a pauta de hoje.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, a bancada do Partido dos Trabalhadores concorda com esse posicionamento, mas quero aqui justificar a ausência do deputado Neodi Saretta que se encontra neste momento em Brasília, no ministério da Educação, para tratar da extensão de um polo da Universidade Federal de Santa Catarina Fronteira Sul, no município de Concórdia.

Então, justificando a ausência do deputado Neodi Saretta, que não está no dia de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Justificada a ausência do deputado Neodi Saretta.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES -  
Aproveitando a oportunidade, enquanto está em votação, gostaria de parabenizar os trabalhadores, os sindicatos, as centrais sindicais, o Dieese, como v.exa. já o fez, por esta mobilização que ano a ano tem avançado na construção do piso regional diferenciado para o estado de Santa Catarina.

Então, evidentemente, não poderíamos fazer outra coisa senão votar "sim".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI -  
Presidente, quero registrar a presença das centrais sindicais aqui presentes - CUT, Nova Central e Força Sindical, e em seus nomes, saúdo todas as demais.

Quero destacar para quem está votando esse projeto, que estamos trabalhando com quatro alíquotas elevando o piso regional mínimo de R\$ 769,00 para R\$ 855,00, a menor faixa; a segunda faixa, para R\$ 867,00; a terceira faixa para R\$ 912,00 e a quarta faixa para R\$ 957,00.

Também quero registrar que ontem votamos aqui a inclusão dos trabalhadores da saúde por conta do acordo que foi feito entre a classe empresarial e as centrais sindicais, que elevam o piso regional para 3,26 cestas básicas, que é o valor de novembro, R\$ 268,00.

Então, o nosso piso regional passa a valer uma renda mínima de 3,26 cestas básicas.

Acho que precisamos aqui valorizar, enaltecer o acordo que foi feito, que atinge 1,5 milhão de trabalhadores em Santa Catarina.

A Sra. deputada Ana Paula Lima - Peço a palavra , pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Primeiramente, quero dar parabéns ao deputado Edison Andrino, que está de aniversário hoje e também aqui registrar a presença do presidente da CUT de Santa Catarina, Neodi. E em nome dele cumprimento todos os trabalhadores e sindicatos vinculado à Cut, como a Nova Central Sindical, cujo presidente é o sr. Altamiro; a Força Sindical, cujo presidente é o sr. Osvaldo Mafra; a União Geral dos Trabalhadores, cujo presidente é o sr. Valdemar; e a Central dos Trabalhadores do Brasil, cujo o presidente é o sr. Oldair. Em nome de todos os presidentes saúdo todos os trabalhadores que se fazem presentes nesta Casa. E dar parabéns, porque essa vitória também foi construída por eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Encerrada a votação.

Colho o resultado.

Temos 29 votos "sim" e nenhum voto "não". São 30 votos, com o voto da deputada Angela Albino.

Está aprovado em primeiro turno o PLC 0052/2013.

Esta presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, extraordinária, para as 17h20, para a votação, em segundo turno, desta e das demais matérias.

Está encerrada a sessão.